

Governo descarta retomar horário de verão neste ano

Mudança ajudaria a reduzir consumo após pior seca desde 1950

DE BRASÍLIA

O governo concluiu não haver necessidade de retomada do horário de verão neste ano, segundo anunciou ontem o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Contudo, está mantida a possibilidade da volta da medida no próximo ano, dependendo da situação.

"Tive zelo e cuidado para fazer esse debate. Hoje (ontem), na última reunião com o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), concluímos que não há necessidade do horário de verão neste ano".

O ministro lembrou que a discussão da necessidade de retomada do horário de verão foi iniciada em razão

da pior seca vivida pelo País desde 1950. "Graças a medidas ao longo do ano, conseguimos chegar com os reservatórios com índices de eficiência", disse.

Do ponto de vista da segurança energética, o adiamento dos relógios em uma hora, que caracteriza o horário de verão, é justificado pela necessidade de redução de consumo de energia elétrica no horário de pico, no final da tarde. Em tese, assim se pode ter um melhor aproveitamento da luz natural em um horário de forte demanda.

O horário de verão normalmente era adotado a partir de outubro e durava até fevereiro seguinte. Em

razão da falta de chuvas, que exige o acionamento mais frequente das termelétricas, que produzem energia mais cara para atendimento dos picos de demanda, o retorno do horário de verão chegou a ser apontado como realidade "premente" por Silveira.

MAIOR EFICIÊNCIA

Em setembro, o ONS avaliou que a volta da medida poderia trazer maior eficiência ao Sistema Interligado Nacional (SIN), especificamente no atendimento ao consumo entre 18 e 20 horas - período em que o sistema é mais pressionado pela demanda.

Segundo Silveira, a deci-



Usina de Belo Monte: seca reduziu nível de rios na região amazônica

são de abrir mão da retomada do horário de verão foi "técnica, sem interferência de aspectos políticos". "A decisão sobre horário de verão não é do governo, é do ministro de Minas e Energia", disse ele, que afirma ter comunicado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a

decisão por telefone.

Antes de tomar a decisão, Silveira ouviu setores empresariais. Dos representantes das companhias aéreas, ouviu que é necessário ao menos seis meses para adaptação de seus sistemas à mudança do horário. (Estádio Conteúdo)

Bares e restaurantes defendiam volta da medida

DA REDAÇÃO

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) defendia o retorno do horário de verão. "Além da economia na conta de energia, o horário de verão também aumenta o movimento nos bares e restaurantes, já que os dias ficam mais longos e as pessoas aproveitam mais o tradicional happy hour", afir-

ma o diretor da Abrasel SP Núcleo Baixada Santista, Guilherme Karaoglan.

O também diretor da Abrasel na região Luan Pia-va diz que o adiamento do anúncio da medida na semana passada já era um sinal de que não seria adotada. "Tivemos eleições e adiamentos por parte do Governo. Acredito que a medida seria muito benefi-

ca para os comerciantes, mas vamos ter que torcer para que no ano que vem este planejamento seja feito e implementado".

O presidente nacional da Abrasel, Paulo Solmucci, afirma que a posição do governo desconsidera os benefícios econômicos, sociais e ambientais que a medida traria no atual cenário de tarifas elevadas

de energia e pressão sobre o sistema elétrico.

"Economia apontada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), de 2,9% no consumo de energia, não pode ser ignorada. Surpreende-nos que, num cenário em que cada economia é importante para o consumidor brasileiro, o ministro considere irrelevante essa economia de

energia. As tarifas estão cada vez mais caras, e sempre existe algum risco no fornecimento".

A Abrasel estima que o horário de verão entre 18 e 21 horas resultaria em um crescimento de até 50% no movimento nesse período, o que levaria a uma alta de 10% a 15% no faturamento mensal dos estabelecimentos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 2